

Confronto no Senado mobiliza País nas ruas

Na manhã de ontem, o taxista José Carlos Moreira, de 52 anos, planejava interromper o expediente às 14 horas para assistir ao "show" que esperava ser a acareação entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), José Roberto Arruda (sem partido) e a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges. Mas ele teve de acompanhar um irmão ao hospital e o plano não pôde ser concretizado. Outros trabalhadores das principais regiões do Brasil, contudo, conseguiram parar para acompanhar o confronto entre os personagens envolvidos na violação do painel do Senado.

Na Rua Conselheiro Crispiniano, no centro de São Paulo, o representante comercial Edson Marin, de 39 anos, aproveitou os intervalos entre um serviço e outro para assistir à acareação na porta da G.A. Utilidades. "É um absurdo. Estão seguindo um roteiro previamente combinado por juristas e isso não é uma acareação", afirmou Marin.

O proprietário da loja, o empresário Girsz Aronson, de 81 anos, permitiu que os aparelhos de televisão fossem sintonizados nas emissoras que transmitiram o confronto ao vivo e atraiu pelo menos 15 pessoas em momentos diferentes. Os demais lojistas mandaram os funcionários procurarem justamente as emissoras que não transmitiram a acareação, com o argumento de que ela estava atraindo muita gente e provocando tumultos.

À tarde, motoristas de táxi do ponto que fica na esquina da Avenida Dr. Arnaldo e Rua Afonso Boero, no Sumaré, não só acompanhavam os novos depoimentos como debatiam se a acareação resultará na cassação de Arruda e ACM. "Sou favorável à cassação dos dois (senadores), pois não se pode mais continuar assim", disse o taxista Aguinaldo Henrique.

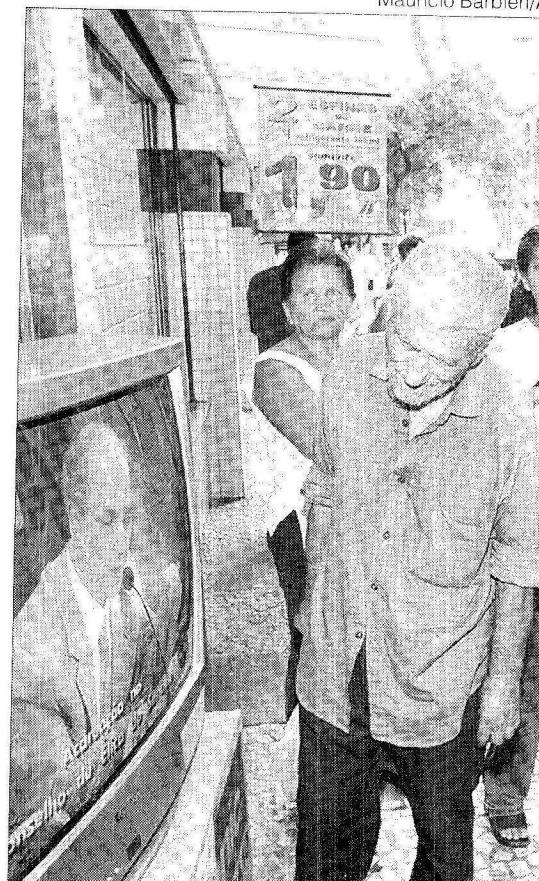
Protestos – Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) fizeram passeata na manhã de ontem nas principais ruas do Recife pedindo a cassação não apenas de ACM e Arruda, mas também do presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB). No Rio, a bancada estadual do PT montou um "mentirômetro" para "medir" o grau de mentiras dos envolvidos no escândalo do painel do Senado e levou bonecos de espuma em forma de rã – uma alusão ao ranário montado pela mulher de Jader com recursos da extinta Sudam – ao Largo da Carioca, no centro da cidade. O "mentirômetro" nada mais era do que um painel decorado



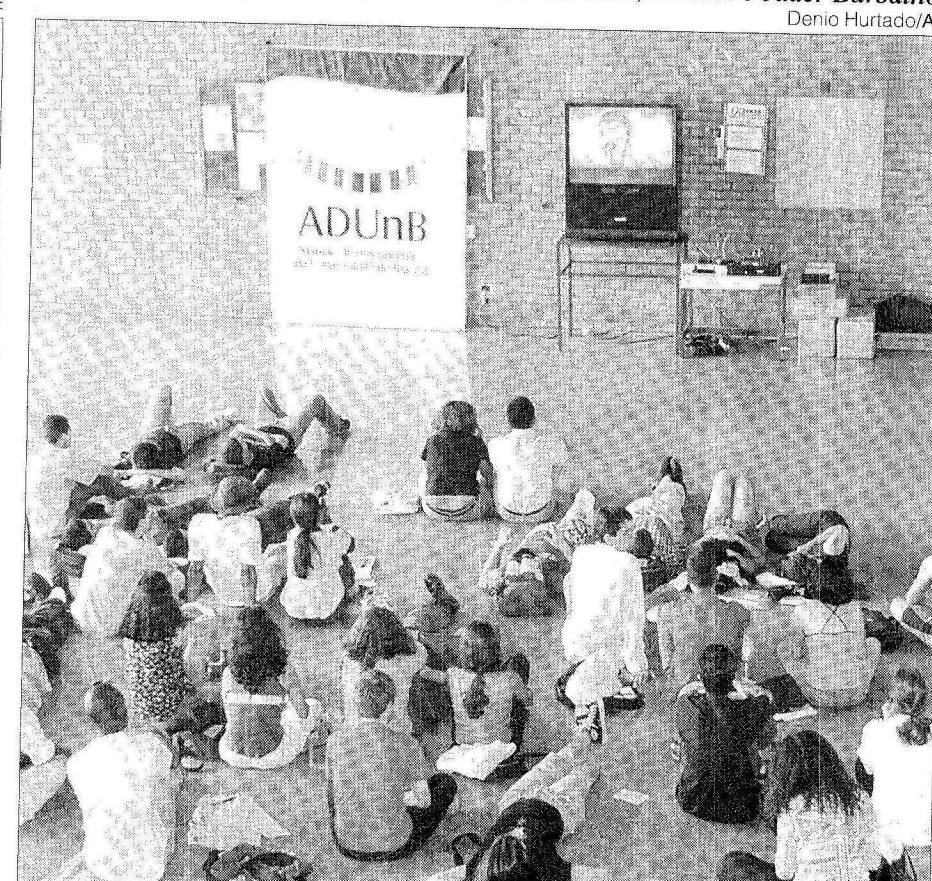
Militantes do PT protestam no Largo da Carioca, no centro do Rio, pela cassação dos senadores ACM, Arruda e Jader Barbalho

Mauricio Barbieri/AE

Denio Hurtado/AE



Transeunte ouve atento explicações de Arruda



Alunos da UnB assistem à sessão do Senado: clima de final de campeonato

com um desenho do rosto de Pernóquia e um "nariz" que aumentava de tamanho, quando acionado por barbante.

Logo embaixo, havia uma escala para medir o "nível de mentira no ar", que variava de 0 a 100%. Ao ser "medido", ACM começou com 40%. O deputado Carlos Minc (PT) perguntou, em seguida, se ACM havia mentido pouco ou muito.

A resposta foi imediata: "É pouco! Cresce mais!", responderam, aos berros, alguns dos assistentes. O senador baiano acabou estourando a escala: terminou com 110% de mentira. "Eles criam rãs, nós engolimos sapos", concluiu Elineu Pinto, uma das pessoas que passaram pelo local. (Alexandra Penalver, Wilson Tosta e Ângela Lacerda)